

ENCERRAMENTO DO 1.º ANO LETIVO DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DA ZONA OESTE DA ILHA TERCEIRA

Angra do Heroísmo, 22 de junho de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria de vos dizer, em primeiro lugar, por que razão estou aqui e por que razão é que aceitei prontamente esta sugestão de fazermos esta cerimónia aqui no Palácio dos Capitães-Generais. Por uma questão de reconhecimento e de homenagem. Fundamentalmente, é isto. Por uma questão de reconhecimento e de homenagem em várias componentes.

Hoje temos aqui, nesta cerimónia, uma lição muito importante e uma lição que não é recebida por aqueles que receberam as suas pastas, mas que é dada por aqueles que receberam as suas pastas e as suas fitas. Aqueles que hoje, nesta cerimónia, identificamos como tendo recebido a formação durante este período, acabam por aqui dar uma lição.

Essa lição é muito importante porque acaba por extravasar este grupo que aqui está, acaba por extravasar as fronteiras da academia, da ilha, dos Açores e que é, no fundo, esta capacidade de viver, de inconformismo, de querer saber mais, de procurar, em cada momento da nossa vida, os motivos que levam a que ela possa ser sempre uma caminhada de aprendizagem.

Isso é muito importante porque é, no fundo, uma forma de também termos uma sociedade mais viva, uma sociedade mais dinâmica, especialmente em relação àqueles que são os que, de entre nós, têm mais experiência porque também já viveram mais tempo e, por isso, acabam por dar este sinal.

Num momento em que, do ponto de vista da nossa sociedade, muitas vezes aquilo que se ouve é “não vale a pena”, é “já não dá”, o facto de hoje estarmos aqui dá esta grande lição de inconformismo, de determinação e de querer continuar a saber mais.

Eu só posso, como Presidente do Governo, prestar-vos a minha homenagem por isso, porque acho que esta é uma grande lição nos dias que correm. É uma grande lição para os nossos concidadãos que têm tanta experiência de vida como vós, mas é, sobretudo, uma lição para muitos dos nossos concidadãos que, sendo mais novos, devem também buscar inspiração neste exemplo de procurar saber, de procurar conhecer, de não se conformar, de querer aprender. É por isso, também, a razão pela qual vos saúdo e vos deixo aqui as minhas palavras de reconhecimento e homenagem públicas.

Mas há, também, um outro motivo para este reconhecimento e para esta homenagem. É, no fundo, o motivo pelo qual o Governo dos Açores, quer através de um conjunto variado de apoios a iniciativas, quer até mesmo no apoio à construção de espaços que possam servir para esta dinâmica que se vive. É, também, uma forma de podermos, entre as

gerações que têm menos experiência de vida e as gerações que têm mais experiência de vida, forjar esta parceria, esta relação de confiança e esta relação de esperança, que é também agradecer aquilo que deram à construção da Região que temos hoje.

Todos e cada um deram o seu contributo. Os senhores que se dedicaram à agricultura, os senhores que se dedicaram às mais variadas atividades, as senhoras que assumiram a tarefa de criar os filhos, de ajudar a tratar da vida, também ficando em casa, todos deram o seu contributo e todos esses contributos são muito importantes e muito relevantes para a Região que temos hoje.

Nós não podemos ceder à tentação de considerar que, com todo o desenvolvimento vertiginoso a que se tem assistido, com todos os progressos, isso surgiu do nada. Isso não surgiu do nada, surgiu porque antes houve alguém que, em diversas fases do nosso percurso, assumiu, muitas vezes, as partes mais duras e mais difíceis desta tarefa e desta caminhada.

É por isso, também, que este é um momento de reconhecimento e de homenagem. Exatamente por isso. Porque, neste percurso, nos reunimos hoje aqui a propósito de uma iniciativa tão meritória quanto esta, mas que acaba também por ser uma boa justificação para deixar publicamente reconhecida esta expressão e esta homenagem.

É isso que, para além daquela que é a perspetiva pessoal, daquela que é a forma como entendemos que se deve processar este relacionamento entre gerações, também como Governo temo-lo feito na prática e procuramos fazê-lo na prática. Fazê-lo na prática por vários motivos: esses que já vos referi, mas também porque esta é a nossa convicção. Não é uma inevitabilidade!

Dito de forma mais clara e mais concreta, não é uma inevitabilidade termos investimento na criação de centros de ocupação, de centros de dia. Não é uma inevitabilidade. Acontece porque há uma opção de o fazer dessa forma, de apostar, de investir nesse tipo de cuidados, nesse tipo de infraestruturas.

Nesta legislatura que está a terminar - de 2012 até 2016 - o montante que direcionamos para esta componente de investimento nas infraestruturas na área da terceira idade, dos idosos, no fundo de criar as condições para que aqueles que têm mais experiência de vida possam também estar bem, ascende a cerca de 40 milhões de euros.

É um bom investimento! É um bom investimento, mas não só nessa componente. Também não é uma inevitabilidade nós termos medidas, aqui na nossa Região, como o apoio à aquisição de medicamentos por idosos ou até o Complemento Regional de Pensão, o chamado “cheque pequenino”.

É porque há uma opção de o fazer, é porque há um entendimento de que isso é necessário, de que aquela verba deve ser direcionada para esse tipo de apoio. E, se isso é significativo em circunstâncias normais, julgo que nesta turbulência toda, nesta tormenta que nós atravessamos nos últimos anos tem também um significado muito importante.

Compreenderão, naturalmente, que as solicitações foram - e são - muitas para outro tipo de investimentos, mas esta foi a nossa opção. A nossa opção de, por exemplo, a cerca de 35 mil idosos na nossa Região disponibilizarmos o Complemento Regional de Pensão, o “cheque pequenino”. Isso significa cerca de 25 milhões de euros por ano.

Por exemplo, também no apoio à aquisição de medicamentos de idosos, mas, também dentro desse espírito que, no fundo, é incorporado pela Academia do Oeste, esta ação que hoje aqui temos. Também apostamos no programa “Meus Açores, Meus Amores”, porque essa é também uma forma de podermos proporcionar àqueles que têm mais experiência de vida a possibilidade de usufruir desse prazer de conhecer a nossa Região, de viajar entre as nossas ilhas.

Fizemo-lo durante estes quatro anos convictamente. Fizemo-lo durante estes quatro anos com a consciência de que isso também contribuía para cada um daqueles que usufrui de um centro de dia, recebe o “cheque pequenino”, recebeu um apoio para aquisição de medicamentos por idosos ou viajou nos “Meus Açores, Meus Amores”. Não é apenas isso, não é apenas a utilidade ou a vantagem que resultou para cada um, mas é, no fundo, a vantagem que resulta para todos os Açores enquanto Região.

O facto de podermos dizer que temos em atenção e que temos atenção para com aqueles que estão numa fase mais avançada da vida, que queremos ser uma Região solidária, que somos uma Região solidária nessas medidas, com esses investimentos.

É também isso que faz a diferença dos Açores, que faz a diferença da nossa Autonomia naturalmente, mas que, no nosso entendimento, é também uma forma de cumprirmos a nossa obrigação como Governo, de cumprirmos a nossa obrigação como zeladores da coisa pública, digamos assim. Por isso, a este grupo que aqui está e a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, têm acesso e beneficiam desse conjunto de medidas, os nossos parabéns.

Estas medidas não são uma benesse, são um direito que, até ao limite das nossas disponibilidades, porque essa parte também conta, até ao limite das nossas possibilidades, temos essa opção.

Sim, temos essa opção de dar apoio aos nossos idosos, temos essa opção de criar condições para que, quer na Academia do Oeste, quer num conjunto de outras instituições espalhadas por esta Região, eles possam sentir também que a Região, no seu todo, tem atenção, não se esquece, tem-nos em atenção e, no fundo, trata de criar as condições para que eles possam também ter uma vida dinâmica e possam também recolher os frutos de uma vida de trabalho e de contributo para o desenvolvimento dos Açores.

Os meus parabéns a todos aqueles que hoje, de forma simbólica, concluíram a sua formação. Os meus parabéns também a todos os formadores e a todos os colaboradores da Academia do Oeste, ao senhor Presidente da Direção, aos senhores presidentes das juntas de freguesia por estarem aqui e os votos das maiores felicidades.

Continuem assim porque são a prova viva desta lição de vida que há pouco vos referia.

Muito obrigado e as maiores felicidades.